



Artigo Periódico publicado em: Sinapsys.News

Disponível em: Revista Expressão Regional de Limeira – Ano: 30, Nº 346 – Março de 2025

Estudos de Psicanálise | Limeira-SP | N. 06 | p. 03 | Março/2025

Palavras-Chave: Psicanálise, Ansiedade, Infância, Transtorno.

Aprovado pelo comitê de ensino-pesquisa em: 10 de março de 2025

ANSIEDADE NA INFÂNCIA MERECE ATENÇÃO SIM

Dr. Richard Munhoz

Revista Expressão Regional

10 de Março de 2025

A ansiedade na infância é um assunto relevante que requer atenção. Diversas crianças podem vivenciar sentimentos ansiosos em várias fases de suas vidas, seja em decorrência de alterações na rotina, exigências escolares ou até mesmo problemas familiares. É comum que as crianças apresentem ansiedade em situações inéditas ou desafiadoras, mas quando essa ansiedade se torna excessiva e prejudica as atividades cotidianas, isso pode indicar um transtorno de ansiedade.

Os sinais de ansiedade nas crianças podem envolver preocupações persistentes, aumento da irritabilidade, dificuldade em manter a atenção, distúrbios no sono e até manifestações físicas, como dores de cabeça ou no estômago. É essencial que responsáveis e educadores fiquem atentos a esses indícios e ofereçam suporte emocional. Dialogar de forma transparente sobre as emoções e estabelecer um ambiente acolhedor, onde a criança se sinta livre para compartilhar suas inquietações, pode ter um impacto significativo.

A ansiedade na infância, segundo a perspectiva psicanalítica, é frequentemente vista como uma resposta a conflitos internos e experiências emocionais não resolvidas. Freud, o fundador da psicanálise, acreditava que a ansiedade poderia surgir de desejos reprimidos ou de medos relacionados a figuras parentais e à dinâmica familiar.



Na infância, as crianças estão em um processo de desenvolvimento emocional e psicológico, e a ansiedade pode manifestar-se como uma forma de lidar com a ambivalência em relação a seus desejos e à realidade. Por exemplo, uma criança pode sentir ansiedade ao enfrentar a separação dos pais ou ao lidar com novas experiências, como a entrada na escola.

Além disso, a teoria psicanalítica sugere que a ansiedade pode ser um sinal de que a criança está lidando com questões de identidade e autonomia. A forma como os pais ou cuidadores respondem a essa ansiedade pode influenciar o desenvolvimento emocional da criança, podendo tanto reforçar quanto aliviar esses sentimentos.

Em resumo, a ansiedade na infância, sob a ótica psicanalítica, é um fenômeno complexo que reflete a interação entre os desejos internos da criança e as exigências do mundo externo, sendo fundamental para o seu desenvolvimento emocional.

Carl Gustav Jung, um dos principais teóricos da psicologia, abordou a ansiedade na infância de uma maneira que enfatizava a importância do desenvolvimento psicológico e da individuação. Para Jung, a infância é um período crucial em que as experiências e os conflitos internos podem moldar a psique da criança. Ele acreditava que a ansiedade poderia surgir de uma série de fatores, incluindo a dinâmica familiar, as expectativas sociais e os arquétipos presentes no inconsciente coletivo.

Jung também destacou a importância de compreender a ansiedade como uma manifestação de conflitos internos e de uma busca por identidade. Ele sugeriu que, ao enfrentar e integrar essas ansiedades, as crianças poderiam se desenvolver de maneira mais saudável e se tornarem adultos mais equilibrados. O processo de individuação, que é a integração dos diferentes aspectos da personalidade, é fundamental para superar a ansiedade e promover um crescimento psicológico saudável.

Se você suspeita que uma criança está enfrentando problemas de ansiedade, é sempre uma boa ideia procurar a orientação de um profissional de saúde mental. Eles podem oferecer estratégias e recursos adequados para ajudar a criança a superar esses desafios. Lembre-se, a ansiedade é tratável e, com o suporte certo, as crianças podem aprender a gerenciar seus sentimentos e viver de forma mais tranquila.



Especialistas em saúde mental, incluindo psicólogos que utilizam a terapia cognitivo-comportamental, psicanalistas e analistas junguianos, podem ser importantes parceiros no processo de tratamento. É importante destacar que a ansiedade é tratável e a psicoterapia continua a ser considerada o meio mais eficaz para lidar com esse transtorno.

SOBRE O AUTOR:

Dr. Richard Munhoz é psicanalista Clínico e Infantil, especialista em Análise e Interpretação do Desenho, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, mestre e doutor em Ciências Médicas. Autor do livro “Análise e Interpretação dos Desenhos – Utilização dos testes projetivos nas clínicas psicanalítica e psicopedagógica” (Wak Editora).

ENDEREÇO POR CORRESPONDÊNCIA:

Rua: Tatuíbi, 285 – Vila Paulista – Limeira-SP
Cep: 13.484-050

E-mail: ebpf.ned@gmail.com